

3.7 Atividades exercidas no Projeto de Documentação Museológica do Museu do Doce após a pandemia de Covid – 19

Gabriela Teixeira

Graduanda; Universidade Federal de Pelotas;

gabrielateixeira1419@gmail.com

Igor Dias Mesquita

Graduando; Universidade Federal de Pelotas;

idmesquita@gmail.com

Marta Caldeira Pacios

Graduando; Universidade Federal de Pelotas;

martacalpacios@outlook.com

Noris Mara Pacheco Martins Leal

Doutora; Universidade Federal de Pelotas;

norismara@gmail.com

Resumo: Este artigo trata sobre as atividades desenvolvidas por alunos dos Bacharelados em Museologia, em História e em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com o acervo do Museu do Doce, bem como expor sobre a trajetória da própria instituição museológica a partir da retomada das atividades de forma presencial, com o recrudescimento da pandemia de COVID - 19.

Palavras-chave: Museu do Doce; Pesquisa; Documentação Museológica; Pandemia.

Introdução

O casarão que abriga o museu foi projetado e construído, provavelmente, pelo arquiteto italiano Jozé Izella, em 1878 para servir como residência para a família de Francisco Antunes Maciel (Conselheiro do Império) e Francisca Moreira Maciel. A casa possui um refinamento interno que pode ser percebido nos seus bens agregados, contando com ladrilhos hidráulicos e escaiolas²³, possuindo também estuques, no teto, considerados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, como os últimos exemplares deste tipo no RS, por terem sido esculpidos *in loco*.

Com a morte do Conselheiro e de sua esposa e depois com a escolha de Francisco Antunes Maciel Júnior para ser Ministro da Justiça do presidente Getúlio

²³ Método de pintura afresco que imita pedra.

Vargas a família mudou-se para o Rio de Janeiro, ficando a casa como residência de férias até início da década de 1950. Após este período entre 1950 e 1973, o imóvel foi alugado e serviu como sede do Quartel General da Terceira Divisão de Infantaria, hoje a 8º Brigada de Infantaria Motorizada de Pelotas. Com a transferência do Quartel General, o imóvel, foi ocupado por diversos órgãos públicos municipais.

Em 1977, a casa foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o qual definiu a relevância para o Brasil do conjunto de casa formado pela casa do Conselheiro, do Barão de São Luiz (Leopoldo Antunes Maciel, irmão de Francisco) e do Barão de Butuí (sogro dos outros dois proprietários), este foi o primeiro conjunto de estilo eclético tombado no país.

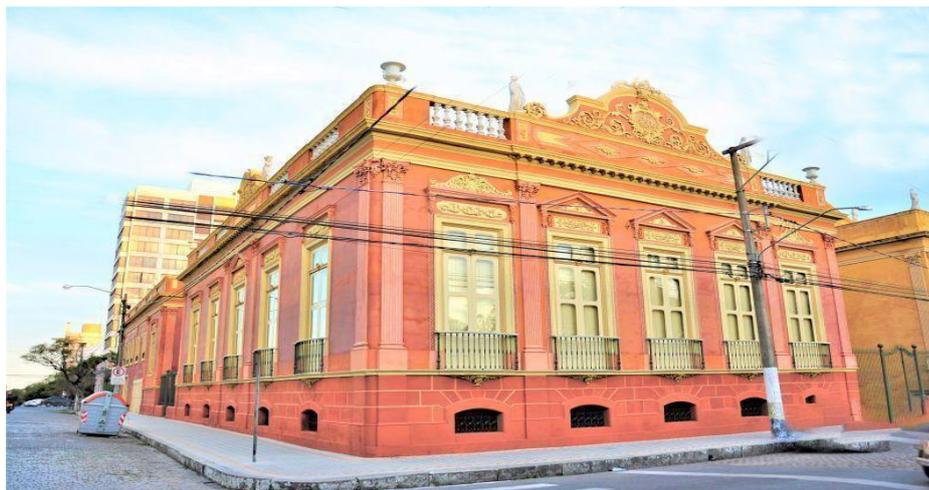
No ano de 2006 o reitor da Universidade Federal de Pelotas adquiriu a casa, que naquele momento encontrava-se em avançado estado de deterioração, necessitando para o uso de restauração, o qual foi realizado pela universidade a partir de 2009, primeiro com um projeto emergencial e depois com a continuidade do processo de restauração que foi de 2010 até 2013. Com a entrega da casa, pela empresa de restauração, para a UFPel em maio do mesmo ano, o Museu do Doce se instalou na casa e foi aberto ao público (Museu do Doce, 2020).

Esta instituição museológica é uma conquista da comunidade doceira que, através de negociação realizada com a Secretaria Municipal de Cultura e o Iphan, definiram como sede para a nova entidade o casarão situado na Praça Coronel Pedro Osório, de número oito, no centro histórico da cidade de Pelotas, a qual aconteceu antes da Universidade comprar o prédio.

O acervo foi composto ao longo do tempo por objetos doados pela comunidade relacionados à história da tradição doceira de Pelotas e região, sejam elas bi ou tridimensionais, além de todo objeto/representação que tenha relação com a missão do local. A instituição tem como objetivo salvaguardar os suportes de memória da tradição doceira de Pelotas e localidade, com o compromisso de produzir conhecimento sobre esse patrimônio.

O Museu se configura como órgão suplementar do Instituto de Ciências Humanas da UFPel, e recebe um grande número de visitantes locais, turistas e grupos de estudantes, e sua exposição de longa duração possui características de acessibilidade para as pessoas com deficiência:

Figura 1 – Fachada do casarão onde se localiza o Museu do Doce.



Fonte: Diário da Manhã, 2019.

Metodologia

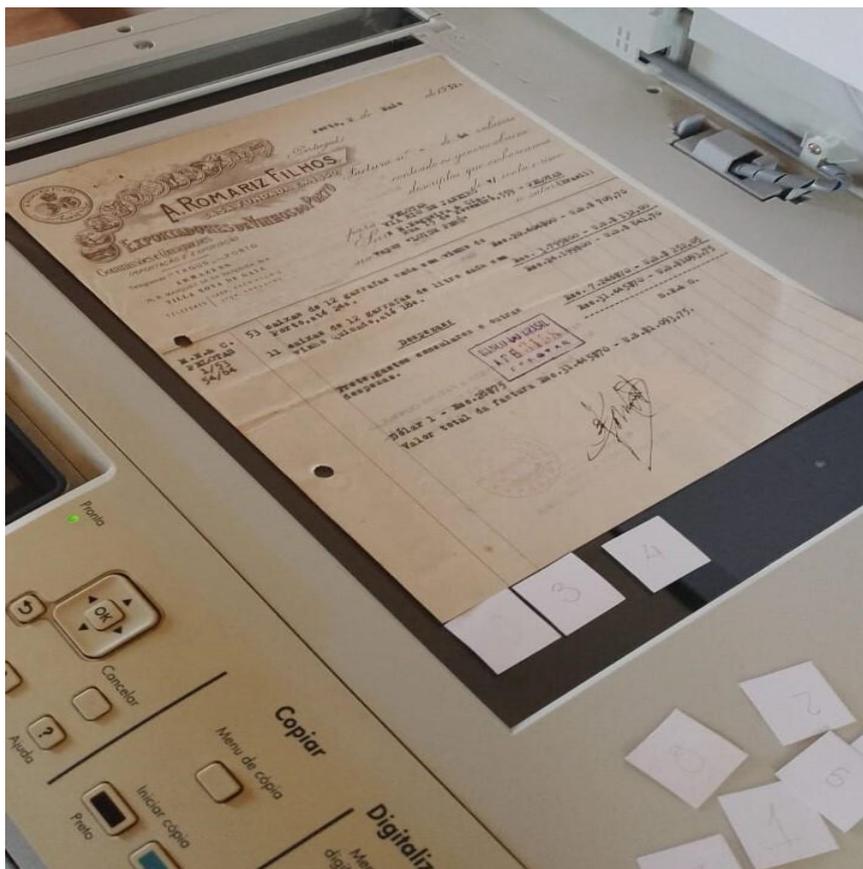
O projeto de Organização da Documentação Museológica é vinculado ao Laboratório de Documentação Museológica do Bacharelado em Museologia da UFPel, teve seu início em 2019, com o objetivo de organizar o sistema de documentação do acervo do Museu do Doce (MDU), coordenado pela professora Noris Leal, tendo suas atividades realizadas de maneira presencial, na reserva técnica da instituição museológica. Porém, em março do ano de 2020, teve começo a pandemia de COVID - 19, quando, segundo Marques "as atividades presenciais do projeto Organização da Documentação Museológica do Museu do Doce foram comprometidas, as ações passaram a ter um caráter extensionista realizadas com auxílio da internet.", para isto, foram criadas páginas do projeto no *Facebook* e *Instagram*, para popularização do conteúdo produzido pelos alunos participantes das tarefas, também foram realizadas conversas e reuniões ao vivo com convocados nas redes sociais do projeto, e produções de textos científicos informando sobre a organização dos acervos (Marques, 2020, p. 1).

Após dois anos de atividades remotas, em março do ano de 2022, o projeto teve suas funções retomadas de modo presencial, seguindo o protocolo sanitário definido pela universidade, ainda com o uso de máscaras obrigatórias e de álcool gel dentro das dependências. No retorno, foram iniciadas as atividades de preenchimento das fichas de catalogação, das coleções da Confeitaria Nogueira e Alcir Nei Bach, que são compostas de fotos, rótulos e outros documentos.

Ao mesmo tempo, foram retomadas as entrevistas com os doadores de objetos ao museu, metodologia de pesquisa utilizada por alunas do Bacharelado em História que ingressaram no projeto no ano de 2022, e por um aluno do Bacharelado em Museologia, esta que foi feita com a Sra. Terezinha Cossio, integrante do grupo das Bordadeiras do Museu, sobre um livro de receitas que foi produzido por sua mãe. Juntamente foi realizada as pesquisas em jornais da Bibliotheca Pública Pelotense, também feitas por alunas do Bacharelado em História, sobre a tradição doceira de Pelotas e suas confeitarias, nos jornais Diário de Pelotas e Diário Popular, dos anos de 1876, 1949, 1957 e 1958, resultados estes que se encontram no *Drive* do projeto.

Para a ação de catalogação são realizadas diversas ações. Assim que o objeto entra no Museu recebe um número de registro colocado no livro de inventário, após, para cada item é preenchida uma ficha de catalogação primeiramente, de forma manual e sempre escritas à lápis. Contém as informações mais completas sobre cada um dos objetos, tanto as intrínsecas e extrínsecas obtidas através dos processos de pesquisa e análise. Ali são preenchidas com o nome da coleção da qual fazem parte, nome do doador, possível ano do objeto, descrição, quem o recebeu no dia da doação, medida do objeto, nome do objeto, medidas, histórico, entre outros. Após esta parte, as fichas são passadas para uma planilha do *Google*, onde todos os membros da equipe têm acesso, pois, em concordância com Gonçalves “Todas as atividades feitas no google drive ficam armazenadas online, assim sendo possível acessar os arquivos de qualquer computador e lugar”, sendo assim um aplicativo útil, pois possibilita que o trabalho possa ser feito de casa. A digitalização das fotos e documentos do acervo é outra das tarefas, esta que é realizada de forma que uma pessoa é designada para a sua execução e o faz com a ajuda de um *scanner*, armazenando os documentos prontos em uma pasta no *Google Drive* (Gonçalves, p. 2).

Figura 2 – Documento da Confeitaria Nogueira pronto para digitalização.



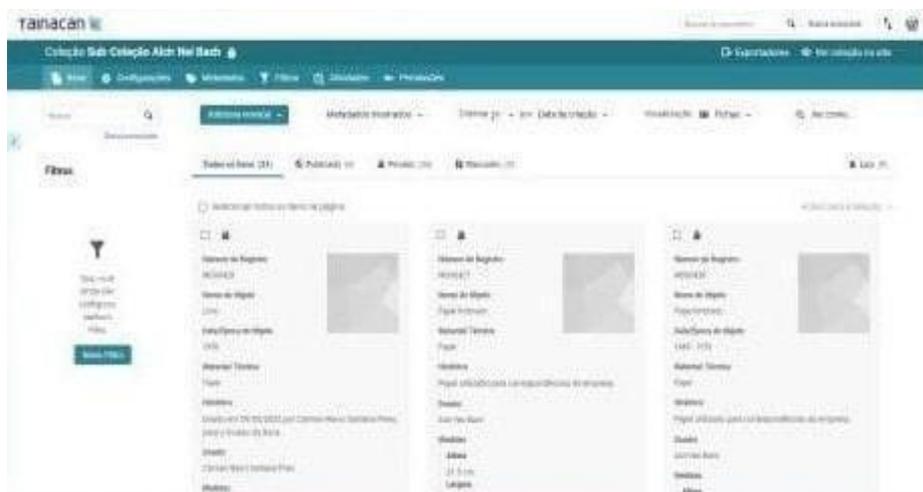
Fonte: Acervo da autora Gabriela Teixeira

Toda a documentação produzida em papel é mantida à disposição da equipe e dos pesquisadores, em livros e pastas físicas separadas por número de inventário, todos com identificações e armazenados em armários, estes, também, com identificações. Já os objetos ficam em estantes identificadas por números e letras, e os objetos recebem uma etiqueta numerada com o seu registro de inventário.

Os objetos chegam ao museu na maioria das vezes por doação, neste caso é necessário um Termo de Doação, que ficam armazenados em pastas, onde o doador assina e detalha o que está sendo doado, através disto sabemos o histórico do objeto. Também, para maior controle e ordenação, realizamos a verificação do acervo, para verificar que todos os itens estão no lugar certo, com o número e com a sua ficha correta. Ainda, no museu é desenvolvido o projeto *Tainacan*, que é uma solução tecnológica para a criação de coleções digitais na *internet*. Pensado para atender a realidade das instituições culturais, ele é um *software* gratuito, que permite a gestão e a publicação de acervos digitais de forma fácil e intuitiva. Pode ser utilizado para o desenvolvimento de repositórios e bibliotecas digitais, bem como ações de comunicação, exposições e de difusão de acervos digitais. Através do *Tainacan* é

possível fazer exposições virtuais com o intuito de criar uma “ponte” entre as pessoas e o museu.

Figura 3 – Tela principal do Tainacan, onde são criadas as coleções digitais.



Fonte: Acervo da autora Gabriela Teixeira

Portanto, por causa do adiamento que a pandemia de COVID - 19 causou nas atividades presenciais, algumas coleções de acervos que já poderiam estar prontas e disponíveis para consulta, ainda não estão catalogadas, digitalizadas e higienizadas, trabalho este que vem sendo retomado desde março de 2022, com cada integrante do projeto realizando uma destas atividades. Com a pandemia, todas estas atividades ficaram atrasadas e portanto, objetos e documentos não puderam ser catalogados e higienizados, causando assim um atraso muito grande para o museu, que na época se manteve fechado

Figura 4 – Pastas e documentos do acervo.



Fonte: Acervo da autora Gabriela Teixeira

Figura 5: Sala da reserva técnica do Museu do Doce



Fonte: Acervo da autora Gabriela Teixeira

Referências

Conhecendo museus. **Episódio: Museu do Doce.** Youtube, 15 de jul. de 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qQiyYUqMC5o>> Acesso em: 21 Mar. 2023.

Carneiro, José R. A. **O USO DO JORNAL COMO FONTE DE PESQUISA HISTÓRICA.** Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uepg_hist_artigo_jose_reinaldo_antunes_carneiro.pdf> Acesso em: 25 Mar. 2023.

Diário da Manhã. TV BRASIL: **SÉRIE "CONHECENDO MUSEUS" TERÁ EPISÓDIOS SOBRE O MUSEU DO DOCE.** Disponível em: <<https://diariodamanhapelotas.com.br/site/tv-brasil-serie-conhecendo-museus-tera-episodio-obre-o-museu-do-doce/>> Acesso em: 25 Mar. 2023.

MATA, R. M. A. **AS ATIVIDADES DO LABORATÓRIO DE DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA NO MUSEU DO DOCE DURANTE A PANDEMIA.** 2020. Disponível em: <[Anais: Humanidades Digitais: Edição do Projeto 002-2020 - Amanda Basilio Santos, Juliana Porto Machado, Ronaldo Bernardino Colvero - Google Livros](#)> Acesso em: 21 Mar. 2023.

MUSEU DO DOCE. **História.** Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/museudodoce/>> Acesso em: 21 Mar. 2023

GONÇALES, Juliano Ferreira. **APONTAMENTOS SOBRE O USO DO GOOGLE DRIVE NA EDUCAÇÃO FEITOS POR ALUNOS.** s.d. Disponível em: <[TRABALHO EV045 MD1 SA4 ID8037 07092015210400.pdf \(editorarealize.com.br\)](#)> Acesso em: 29 Mar. 2023.

Rede de Museus da UFPel. **Museu do Doce.** UFPel. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/rededemuseusdaufpel/museu-do-doce/>> Acesso em: 21 Mar. 2023.